

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM CURSO PRÉ- VESTIBULAR EM MINAS GERAIS.

### BUILDING CONSIDERATIONS ABOUT A PREP COURSE AT A UNIVERSITY IN THE STATE OF MINAS GERAIS.

ALINE CRISTINA FLÁVIO SILVA

#### RESUMO

O presente trabalho sintetiza o desenvolvimento de um curso pré-vestibular, vinculado a um projeto de extensão de uma Universidade no Estado de Minas Gerais, objetivando explicitar o processo de realização e as efetivas ações em âmbito social. Tendo como base a Linguística Aplicada que busca aproveitar a prática como próprio espaço de criação de reflexões teóricas (ROJO, 2006; MOITA LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2011), buscou-se refletir acerca de uma proposta para ajudar alunos cadastrados no Programa Social (CadÚnico), do Governo Federal, rememorarem conteúdos que possibilitam o ingresso em cursos superiores, bem como os alunos em formação do curso de Letras que já conseguiam atuar como professores e estavam aperfeiçoando a prática por meio de estágio. Assim, o projeto ofereceu aulas de linguagens, Literatura e Redação no período de 12 semanas, sendo somente aos sábados. Foram realizados simulados no intuito de avaliar a progressão do aluno e analisadas redações solicitadas conforme o exame (ENEM), que os alunos iriam realizar. A correção das redações foi feita de forma mais interativa (ANTUNES, 2003) mediante a correção textual-interativa (RUIZ, 2010), promovendo melhor desenvolvimento. Os resultados mostraram a evolução dos alunos, principalmente em relação à redação e melhor capacitação dos voluntários do curso de Letras.

**Palavras chave:** Curso pré-vestibular; Linguagens; Capacitação de voluntários; Correção textual-interativa.

#### ABSTRACT

This paper summarizes the development of prep course to university entrance exam, held in the city of Passos, which offered Portuguese Language, English Language, Literature and Writing classes for students registered in the Social Program (CadÚnico) of the Federal Government. The classes were taught by the students of the State University Letters course, serving as an internship for them. The course took place over a period of 12 weeks, with classes only on Saturdays. Simulations were performed in order to assess the student's progression and analyzed compositions requested according to the test (ENEM) that the students would perform. The main point in the correction of the texts was the interaction methodology (ANTUNES 2003) and text-interactive correction (RUIZ, 2010), conditioning better development. The results showed students' evolution, especially in relation to the composition and better qualification of the volunteers of the Letters course.

**Keywords:** Prep course to university; Languages; Training of volunteers; Text-interactive correction.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões acerca do desenvolvimento de um curso pré-vestibular, fruto de um projeto de extensão, realizado em uma Universidade do Estado de Minas Gerais, o qual ofereceu aulas para alunos carentes da cidade, que buscavam ingressar no ensino superior, bem como desenvolver melhor as habilidades de leitura e escrita de forma a se integrar melhor na sociedade. Além disso, serviu de oportunidade de estágio para os alunos do curso de Letras da referida universidade.

A proposta se ancorou na área de Linguística Aplicada (ROJO, 2006; RAJAGOPALAN, 2011), uma vez que tratava-se “de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida (...)”. (ROJO, 2006, p. 258). Também buscou contribuir na formação de professores, pois ao permitir a atuação do graduando no projeto, oferece a ele a oportunidade de aproveitar a prática para buscar melhorias e novas pesquisas na graduação, assim como para a prática do professor orientador. Como bem expõe Rajagopalan (2011), é importante “pensar o ensino de línguas desde a abordagem, a metodologia a ser adotada em função da política linguística adotada no país”.

O projeto do curso também teve origem devido ser uma proposta de extensão, a qual é entendida como “processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulada ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade e abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica” (EXTENSÃO, 2020). Nesse sentido, a interação entre universidade e comunidade permite ampliação de debates e a busca por maior democratização no ensino e a superação das desigualdades sociais existentes.

Há que se considerar ainda que, a universidade, por meio de projetos de extensão, influencia e é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita que os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico se tornem partilhados e que o saber

dessas comunidades possam também ser conhecidos e discutidos. Ademais, a atuação do graduando no ensino por meio de estágio permite melhorar a qualidade de oportunidade de aprendizagem (CRABBE, 2003) ao verificar a necessidade dos estudantes. Conforme Rajagopalan (2011), trata-se de usar a prática como próprio palco de criação de reflexões teóricas, ou seja, neste âmbito teoria e prática não são coisas diferentes.

Assim, como bem pontuam Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004), são vantagens da extensão:

(i) conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; (ii) prestação de serviços e assistência à comunidade; (iii) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; (iv) fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; (v) facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; (vi) possibilita a integração universidade comunidade; (vii) possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras. (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

Diante disso, há que se esclarecer que embora o objetivo maior fosse oportunizar ensino para que os alunos ingressassem na universidade, a proposta abrangeu também a iniciativa de transcender esse propósito, buscando promover um espaço que possibilitasse ao aluno um conhecimento mais que instrumental, mas que o empoderasse a atuar como cidadão, consciente de suas escolhas pessoais e capaz de argumentar sobre diferentes assuntos.

Neste artigo, primeiro são apresentadas as teorias que embasaram a proposta de criação do curso pré-vestibular e como uma proposta dialógica de correção de textos pode favorecer os aprendizes. A seguir, são indicados os parâmetros para a realização do projeto e seu desenvolvimento. Finalmente os avanços e reflexões acerca da realização do projeto.

### **Uma teoria para problematizar**

Para dar conta da amplitude que envolve um projeto de viés social, nada mais coerente que ter por base uma teoria que se preocupa com as questões sociais e de linguagem como a Linguística Aplicada. Como bem pontua Rojo (2006, p.48), “o foco

na atividade das pessoas nas práticas discursivas em que agem, através da mediação da linguagem, tem sido apontado como central em paradigmas contemporâneos das ciências humanas e sociais”.

Desse modo, lembrando que os alunos oriundos de comunidades carentes ao finalizarem o ensino médio e não ingressarem em um curso superior acabam submetidos à posição de empregados, em trabalhos diversos, subjugados às ordens do empregador, ou seja, sem voz para mudanças, faz-se oportuna a colocação de Moita Lopes ao esclarecer que ao dar voz aos “marginalizados<sup>1</sup>” torna-se possível a construção de um futuro mais comprometido com as mudanças sociais, diminuindo exclusões que implicam em sofrimento.

Além disso, a Linguística Aplicada, conforme Moita Lopes (1998, p.118-119 apud ROJO, 2006, p. 258):

Trata-se de conhecimento centrado na resolução de um problema de um contexto de aplicação específico, ou seja, tem uma orientação para a prática social ou para ação. Isso significa dizer que a resolução do problema gerará conhecimento útil para um participante do mundo social e que seus interesses e perspectivas são considerados na investigação. Envolve, portanto, colaboração entre os participantes sociais em um contexto de aplicação (cf. Gibbons et alii, 1995, p. 3-4). Isto quer dizer que o tipo de conhecimento produzido é “altamente contextualizado” (ibidem:17) e não se centra na procura de princípios fundamentais (...), mas em modos de investigação orientados para resultados contextualizados (ibidem:19). (MOITA LOPES, 1998, p.118-119 apud ROJO, 2006, p. 258).

Desse modo, compreendendo o contexto dos alunos que ingressaram no cursinho, os professores universitários voluntários puderam rever a prática deles enquanto orientadores para alunos que, mais que buscar o ingresso no curso superior necessitavam entender o processo de formação enquanto cidadão. Isso permitiu-lhes rever metodologias e propostas para o trabalho futuro. Por sua vez, os cursistas também viram nas aulas oportunidades que não lhes foram apresentadas na escola

---

<sup>1</sup> Conforme Lopes (2006, p. 86), marginalizados no sentido de “as vozes daqueles colocados à margem: os favelados, os negros, os indígenas, homens e mulheres homoeróticos, mulheres e homens em situação de dificuldades sociais e outros”.

básica bem como ter proximidade com o ambiente acadêmico que eles desejam alcançar.

### **Estratégias para correção das redações**

De modo a contribuir para a melhoria da escrita dos textos dos alunos que almejam alcançar boas notas em um processo avaliativo, é fundamental pensar estratégias que permitam ao aluno refazer os textos ou mesmo produzir novos consciente do que necessita melhorar. Nesse sentido, para contribuir com a atuação dos voluntários na área de Redação, foram lidos e discutidos textos de diversos autores que já estudaram o texto dissertativo, tais como Bento (2016), Garcez (2016), Costa Val (2016), bem como a forma de corrigir os textos (RUIZ, 2010).

Acerca das formas de Correção, Ruiz (2010) pontua que há quatro: Indicativa, Resolutiva, Classificatória e Textual-Interativa. A indicativa se resume em fazer marcações nas margens ou no meio do texto indicando os erros, principalmente ortográficos e lexicais. Segundo a autora, essa é forma de correção mais corriqueira. Nesse caso, o professor se vale de marcações como circundar, sublinhar termos ou mesmo fazer sinalizações com setas ou asterisco, deixando explícito o local onde o aluno precisa alterar no texto, fazendo acréscimos ou alterando as palavras.

A outra forma apontada pela autora, a resolutiva, consiste na correção dos erros apresentados. Desse modo, o professor reescreve para o aluno a forma correta da palavra ou mesmo algum trecho que esteja sem sentido. Trata-se, portanto, de uma correção mediante a visão do professor, sendo menos usual segundo o levantamento feito por Ruiz (2010).

O outro modo de correção é a Classificatória, o qual a autora esclarece com base em Serafini, que se trata de uma forma de mostrar ao aluno uma classificação do erro, de modo que o próprio estudante faça a correção do texto. Nessa direção, caso haja um erro acerca do modo verbal em uma frase, o professor colocará o termo “modo” para apontar o erro. Além disso, quem se utiliza desse método utiliza um código, sendo, geralmente, uma letra que representa a inicial de um termo metalinguístico, indicando o que precisa ser corrigido. Portanto, para essa estratégia, o professor necessita apresentar antecipadamente essa lista de códigos para o aluno, de modo que ele entenda a correção posteriormente.

Por fim, há a correção textual- interativa, descrita pela autora como comentários em forma de “bilhetes”, pois são mais longos, não se delimitando à margem do texto, mas sendo apresentados na sequência do texto, o que ela denominou de “pós-texto”. Segundo a autora “esses “bilhetes”, em geral têm duas funções básicas: falar acerca da tarefa de revisão pelo aluno (ou, mais especificamente, sobre os problemas do texto), ou falar, metadiscursivamente, acerca da própria correção pelo professor)” (RUIZ, 2010, p.47). A relação estabelecida com o aluno permite que ele responda o bilhete do professor no processo de reescrita e este lhe dê um novo retorno.

A autora também esclarece que o bilhete demonstra mais afetividade na relação com o aluno, motivando-o para a reescrita. Evidencia, portanto, uma relação dialógica (BAKHTIN, 1997). Nesse sentido, ao reescrever o texto, o aprendiz adquire o caráter responsivo da linguagem, indicando o que lhe foi questionado pelo professor por não estar claro. No contexto aqui estudado, tal correção se torna mais eficaz, uma vez que ao se preparar para a escrita de textos avaliativos, é fundamental que o aluno tenha consciência do que precisa melhorar.

Outro ponto interessante expresso por Ruiz (2010) é que se a correção não é explícita acerca do erro, o aluno não consegue ter uma reescrita que demonstre aprendizagem. Um exemplo é o uso da expressão “sem sentido”, pois pode gerar ambiguidade, imprecisão para solucionar o caso. Um bilhete que demande muito trabalho do aluno também pode fazê-lo perder o interesse por reescrever o texto.

Isso tudo só pode ser entendido segundo Ruiz (2010), conforme a concepção de linguagem que subjaz a um trabalho de correção de redações, pois se o foco é o uso de instrumentos (uso de símbolos), questões de regra, de norma e de convenção, não há uma orientação para o sentido completo do texto. Estaria desse modo, privilegiando mais a forma que o sentido. Por outro lado, uma visão mais dialógica e interativa estaria preocupada com a coesão, coerência, ou seja, o dizer do aluno, não apenas o modo de dizer.



## MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi feito um levantamento de como se deu o desenvolvimento escolar dos alunos na cidade nos últimos anos, de modo a justificar a relevância do projeto. Nesse sentido, segundo dados do IBGE, em 2015, a nota do IDEB dos alunos nos anos finais foi de 4.9, colocando a cidade na posição 245 para 853 em comparação a outras cidades do estado de Minas. Já em relação às matrículas no ano de 2017, no ensino fundamental registrou-se uma média de 12599, enquanto no ensino médio foram 4327, o que mostra que muitos alunos não dão sequência nos estudos no ensino médio, interrompendo o ensino nos anos finais do fundamental, muitas vezes motivado por dificuldades de aprendizagem e busca por emprego. Já a matrícula no ensino superior também tem decaído nos últimos anos.

Diante desses dados, foi feita a seleção e ofertadas 50 vagas para alunos que apresentaram o cadastro de identificação social (NIS), ou seja, oriundos de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal. Os estudantes de Letras interessados em ministrar as aulas também passaram por uma seleção, sendo solicitados a ministrar uma aula de 50 minutos para dois professores do curso de Letras avaliarem. As aulas ministradas foram do mesmo conteúdo ofertado no curso pré-vestibular, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura e Redação. Todos os candidatos fizeram uma boa apresentação, tendo parecer favorável e sendo chamados para ministrar as aulas.

Após o início das aulas, que se deu em agosto de 2019, embora selecionados 50 candidatos, o número de presentes se restringia a 24 estudantes. Desse modo, tendo adotado o limite de três faltas consecutivas para a eliminação do candidato, a coordenação entrou em contato com os excedentes da lista, de modo a ocupar as vagas remanescentes. Tais contatos foram sendo realizados, via e-mail e telefone até o mês de outubro, quando atingimos o número total de candidatos excedentes, porém muitos não responderam ou não compareceram, permanecendo no final um total de 18 estudantes.

Foi realizado um cronograma a ser seguido e, ao final de cada mês, foi realizado um simulado de modo a avaliar o aprendizado dos estudantes, elaborado pelos professores. Além disso, os professores enviavam atividades para casa e

solicitavam redações semanais para os alunos, de modo a orientar para a melhoria do desenvolvimento da escrita no modelo solicitado pelo exame nacional (ENEM), no qual a maioria estava inscrita.

Mediante as entregas das redações, o professor responsável corrigia fazendo anotações e agendava encontros para esclarecer dúvidas dos alunos. A seguir serão apresentadas as orientações feitas acerca das redações e os resultados obtidos mediante esse feedback.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acerca dos simulados realizados, a média dos alunos foi em torno de 55% a 59%, havendo maior dificuldade em relação aos conteúdos de língua portuguesa e língua inglesa. Desde o primeiro diagnóstico os professores passaram a aumentar o fluxo de exercícios repassados e buscarem formas de dialogar mais com os estudantes por meio de envio de materiais pelo whatsapp. Posteriormente, a coordenação também passou a se comunicar por meio do referido grupo, buscando maior facilidade de comunicação com a equipe envolvida.

Nesse contexto também foi considerada a visão dos novos letramentos digitais compreendidos conforme Lankshear e Knobel (2008, p. 64) como “modos socialmente reconhecidos de gerar, comunicar e negociar conteúdo significativo por meio de textos codificados dentro de contextos de participação em Discursos (ou como membros de Discursos)”.

Mediante os resultados dos simulados, foi possível avaliar que o fato de o conteúdo de língua portuguesa se pautar em questões gramaticais fez com que os alunos demonstrassem menor habilidade, o que de certo modo nos gerou uma preocupação, pois embora o domínio do código não seja o primordial ele se faz necessário para que haja maior interação (ANTUNES, 2003).

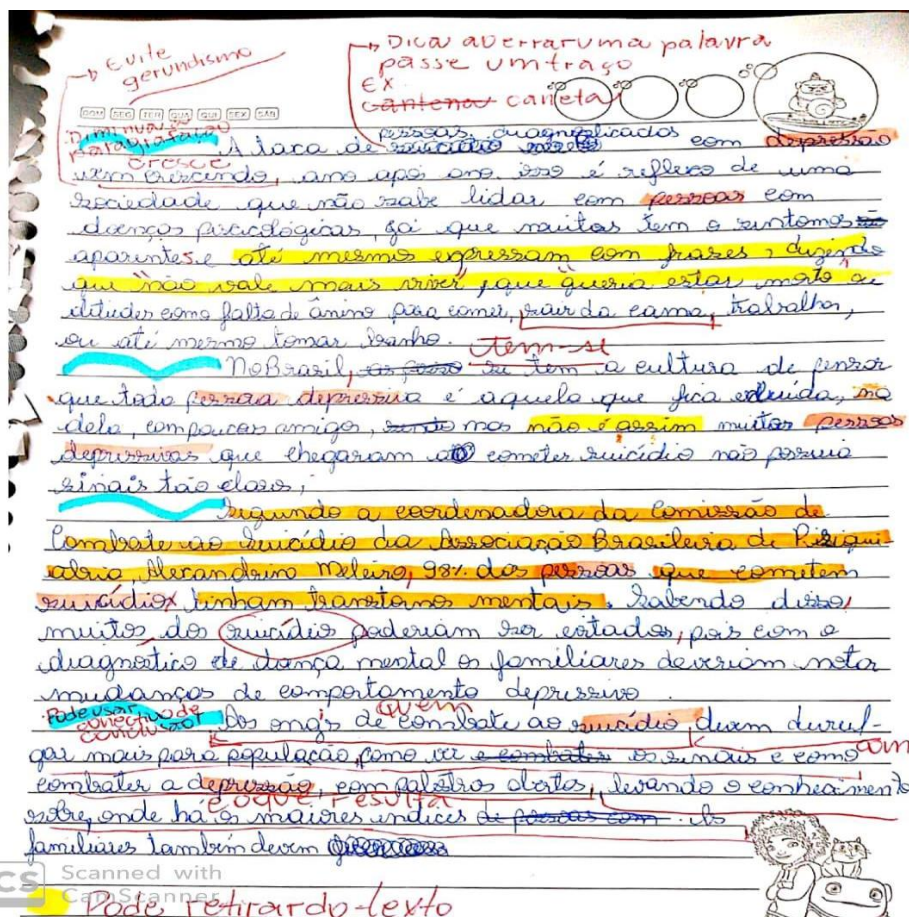
Acerca da redação também notou-se uma grande deficiência em relação à estrutura do texto, o que fez com que os professores voluntários trabalhassem bastante as habilidades avaliadas pelo ENEM, já que, conforme exposto, muitos iriam fazê-la e também foram solicitadas produções de dissertações de temas variados.



Assim, tendo em vista que o referido exame nacional avalia cinco competências textuais, a saber: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua; Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema; Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, os professores voluntários buscaram fazer uma correção textual-iterativa associada à indicativa (RUIZ, 2010), de modo a ressaltar os pontos positivos do texto dos estudantes e apontar resoluções. Nesse sentido, após a devolutiva dos textos aos alunos, era solicitada uma reescrita, o que permitiu verificar o entendimento por parte dos estudantes e melhoria dos textos.

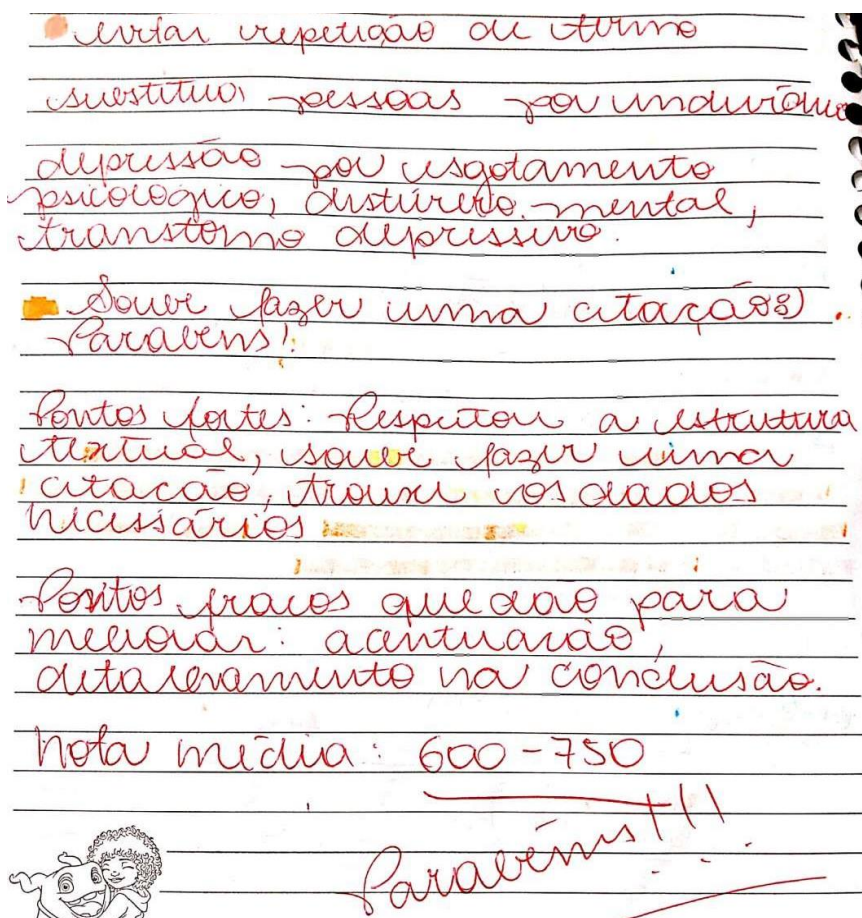
A Figura 1 mostra uma redação corrigida cujo tema era Depressão. Tendo em vista os temas discutidos no decorrer do ano e que eram apostados por diversos cursos pré-vestibulares para serem solicitados no Exame Nacional e em outros vestibulares foram solicitados aos alunos, temas como depressão; Combate ao sarampo; desrespeito no trânsito; doação de órgãos; banco comunitário; a invisibilidade dos menos favorecidos, dentre outros. Por questão de espaço, as demais redações não são expostas neste trabalho, porém é importante esclarecer que todos os 18 estudantes fizeram os textos solicitados.

Figura 1- Redação corrigida



Fonte: Foto da autora

Figura 2- Comentários



Fonte: Foto da autora

Na correção da Figura 1, nota-se que o professor tanto elogiou quanto apontou problemas pontuais, evidenciando uma correção resolutiva, indicativa e interativa.

Com a Correção resolutiva, aponta por meio de alguma sinalização na margem ou no corpo do texto o problema detectado e faz a correção como em “Se tem”, em que corrigiu para “tem-se”, quando acentuou a palavra “suicídio” e corrigiu a palavra “Ong’s”.

Há momentos em que a correção indicativa se associa à resolutiva, assim o professor corretor sublinha ou circunda palavras para apontar erros ortográficos, como na indicação para evitar o uso de gerundismo em “Evite gerundismo” e ao mesmo tempo resolve o problema trocando “vem crescendo” por “cresce”.

Nota-se também a correção indicativa mediante a inclusão de seta mostrando dica: “ao ver um erro, passe um traço”, também no momento em que sugere a inclusão

de um conectivo, no final do texto “pode usar conectivo de conclusão” e ainda o uso de cores para destacar algo, sendo amarelo para mostrar o que é para retirar do texto e laranja para evitar repetições.

Na correção textual interativa, conforme exposto há um caráter mais dialógico, o que é verificado na Figura 2, em que aponta pontos fortes, fracos e finaliza com a nota e parabenizando o produtor.

Segundo Ruiz (2010), a intervenção resolutiva é importante para propiciar uma análise linguística profícua, principalmente se for realizada oralmente, em classe, em um trabalho de reestruturação coletiva de textos. Também nos casos em que o conhecimento do aluno não lhe permite realizar a refacção sozinho. Porém, se utilizada como único recurso priva o aluno da releitura do trabalho, por isso se faz tão relevante a intervenção dialógica.

Os voluntários que se dedicaram ao ensino da redação tiveram um aproveitamento maior, uma vez que puderam perceber a necessidade de seguir os critérios predeterminados para a correção das dissertações, e encontrar orientações para dialogar com o aluno de modo a ajudá-lo a melhorar a construção textual. Principalmente pelo fato de a dissertação ser a grande preocupação dos estudantes na preparação para os vestibulares. Diante disso, foi notório um envolvimento maior desses voluntários com os alunos, o que inclusive levou à realização de aulas extras em outros dias da semana e diálogos pelo whatsapp. Isso permitiu aos alunos conseguirem montar a estrutura da dissertação de modo a se prepararem para a escrita de qualquer tema, o que era uma dificuldade da turma em geral.

Após o segundo simulado, já prevendo a possível evasão dos estudantes, também foi enviado um questionário para eles de modo a dar-lhes espaço para expor um feedback das aulas anteriores à data do exame ENEM. Dos 18 frequentes, 10 responderam o questionário. Mediante esses dados confirmou-se que a idade média dos alunos que frequentaram o curso foi de 17 e 18 anos, cerca de 80%. Todos os que responderam consideraram que ampliaram bastante o conhecimento, gostaram do material utilizado, da didática dos professores e o fato de ter dois professores em sala. Como sugestões, gostariam que o curso contemplasse todas as disciplinas e que aprofundasse mais em questões voltadas para o ENEM.



Do mesmo modo, os professores voluntários também responderam a um questionário sobre a atuação no projeto. Acerca do material utilizado, acharam suficiente, porém acreditam que precisa ser revisado; gostaram da atuação em duplas e consideraram terem tido um bom desenvolvimento como profissionais. Viram o cursinho como uma oportunidade para ressaltar pontos positivos do que já viram na graduação e buscar melhorias na didática. Concluíram que um grande desafio da carreira de professor é chamar a atenção dos alunos, mas no caso do cursinho consideraram os alunos bastante interessados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, há que se destacar que, tendo em vista o contexto social de muitos estudantes carentes já era previsível um alto número de desistência, sendo inclusive o que nos motivou a aceitar mais inscrições que o número de vagas ofertadas. Além disso, mesmo após o ingresso, a desistência também se dá por motivos diversos, tais como necessidade de trabalhar aos sábados, principalmente para aqueles que vivem de trabalhos informais cuja renda se torna mais oportuna aos sábados como manicure, cabeleireira, servente de pedreiro, etc.; desânimo por identificar dificuldades com os conteúdos escolares; dificuldade de deslocamento em uma cidade com poucas opções de transporte público e também dificuldade financeira para o deslocamento.

Ademais, acerca dos resultados dos simulados, há que levar em conta o fato de já haver uma grande defasagem de conhecimento dos alunos no ensino médio de escolas públicas e como a maioria ainda estava cursando essa etapa, foi possível notar a ausência de estudos em casa, tanto por falta de tempo devido à necessidade de cumprir as obrigações escolares quanto por inocência de não perceber a importância de rever em casa o conteúdo passado no cursinho. Essa constatação se deu pelo fato de os professores voluntários cobrarem nas questões do simulado o conteúdo trabalhado em sala de aula, chegando em alguns casos a repetir um exercício já apresentado em sala e mesmo assim os resultados não serem tão satisfatórios.

De todo modo, a melhoria dos textos dissertativos e o próprio reconhecimento dos estudantes de seu progresso para além de tais avaliações, em tão pouco tempo, já indicou um avanço, pois muitos perceberam que muito do desenvolvimento depende do empenho deles enquanto estudantes. O processo do cursinho é revisar um conteúdo já estudado, portanto para um aluno que não tem uma rotina de estudos o desenvolvimento se dá de forma mais lenta.

Assim, se o curso permitiu ao aluno rever sua condição de estudante, principalmente em relação ao uso da linguagem já foi um avanço para poder fazê-lo refletir da necessidade de se colocar na sociedade enquanto cidadão crítico e participativo, consciente de seus direitos e deveres, conforme pressuposto na atual base nacional comum curricular (BNCC).

Por outro lado, os resultados bem como as colocações dos envolvidos nos permitem mapear o quanto necessitamos rever as estratégias para auxiliá-los tanto para o exame nacional, quanto para que eles possam tentar outras atividades em que lhes seja exigido o bom domínio das habilidades de leitura e escrita. Além disso, há que se reconhecer que muitas das questões dos simulados retomaram vestibulares antigos, fugindo do que é proposto pelo atual exame nacional, principalmente em relação à língua portuguesa, em que atualmente as questões se voltam para análise de gêneros enquanto nossos exercícios enfatizaram análises gramaticais. Isso se deu porque nosso foco maior não era a preparação para o exame especificamente, porém tornou-se notório que o público que se interessa por um curso pré-vestibular está de fato interessado no exame nacional, já que é por meio dele que ingressam na maioria das universidades.

Assim, por mais que nosso objetivo visasse uma ampliação do nome proposto “pré-vestibular”, pensando numa formação mais ampla, o que atrai o público é justamente a noção de preparo para o “vestibular”, que atualmente se institui pelo ENEM. Sendo assim, embora questões gramaticais sejam de extrema importância para o bom domínio da norma culta, precisam ser solicitadas de modo menos normativo, como acontece em preparação para concursos, sendo então relacionadas às outras linguagens, de forma contextualizada.



Isso posto, evidencia-se a importância de elaborar um material que propicie um melhor desenvolvimento do alunado e buscar formas de que o curso possa ser expandido para um tempo maior, de modo que seja possível contemplar mais conteúdos, ainda que da área de Linguagens. Também espera-se orientar para que os professores voluntários além de aproveitarem a prática para estágio busquem verificar na prática a realização de pesquisas na área de ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENTO, A. L. Avaliação formativa, registros reflexivos e produção de textos. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016, p. 252-260.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 fev. de 2021.

COSTA VAL, M. da G. Redação escolar: um gênero textual? In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores** / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016, p.64-72.

CRABBE, D. The quality of language learning opportunities. **Quartely**, v. 37, n.1, p. 09-34. 2003.

EXTENSÃO. **Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/100-proex/apresentacao-proex/167-proex?Itemid=437>. Acesso em 07 dez. 2020.

GARCEZ, L. H. C. O Ensino de redação. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**/Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Cebraspe, 2016, p. 261-265.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Passos – **Educação**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>. Acesso em: 19 fev. 2019.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Orgs). **Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices**. NY: Peter Lang. 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

RAJAGOPALAN, k. O que é fazer Linguística Aplicada na contemporaneidade. SILVA, K. A.; SANTOS, L. I. S.; JUSTINA, O. D. Entrevista com Kanavillil Rajagopalan: ponderações sobre linguística aplicada, política linguística e ensino-aprendizagem. In: **Revista de Letras Norte@mentos**. Edição 08 – Estudos Linguísticos 2011/02.

ROJO, R. H. R. Fazer uma linguística aplicada em perspectiva socio-histórica: Privação sofrida e leveza de pensamento. In: Luiz Paulo Moita LOPES (Ed.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.253-276.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A importância da extensão universitária: o projeto construir**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

#### **AUTORES:**

**ALINE CRISTINA FLÁVIO SILVA**, *Universidade do Estado de Minas Gerais*, [alineflaviosilva@yahoo.com.br](mailto:alineflaviosilva@yahoo.com.br)

**Fontes de financiamento: Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais**

#### Agradecimentos

Este trabalho foi possibilitado pela extensão universitária - PAEX (pró-reitoria de extensão) e deixo registrado meus agradecimentos por ter possibilitado a realização do projeto, à bolsista envolvida, Bruna Caroline de Almeida e os voluntários do curso de Letras, em especial Gabriel Corollin.